

O professor de Biologia: prática docente com alunos imigrantes em seis escolas públicas de Boa Vista/RR

Sandra Kariny Saldanha de Oliveira¹

Resumo: O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a prática docente dos professores de biologia que atendem alunos imigrantes em seis escolas da rede estadual no município de Boa Vista/RR. A pesquisa de campo aconteceu inicialmente na Secretaria de Educação e Desporto- SEED, para obtenção de informação sobre as escolas com alunos imigrantes matriculados, a partir desta informação foram selecionadas seis escolas. Participaram da pesquisa doze professores de biologia do ensino médio, o instrumento de coleta de dados foi o questionário. Os professores relatam que os alunos não têm conhecimento básico da disciplina e ressaltam a falta de nivelamento destes alunos imigrantes que estão no ensino médio. Na realidade das escolas pesquisadas os alunos imigrantes são em sua maioria venezuelanos e o espanhol é sua língua materna, percebeu-se que a língua falada por estes imigrantes não é fator de grandes dificuldades de compreensão para os professores que participaram desta pesquisa.

Palavras chave: Alunos imigrantes, práticas docentes, ensino de biologia.

1 Doutora em Biodiversidade e Conservação. Professora da Universidade Estadual de Roraima-UERR. sandra@uerr.edu.br

Introdução

Na rede municipal de ensino de Boa Vista/RR, houve aumento de 1,064% de matrículas de alunos imigrantes entre 2015 e 2017 (BRASIL, 2018). Até julho de 2018, havia 1.367 alunos matriculados na rede estadual de ensino em Boa Vista, de 11 nacionalidades conforme a Secretaria de Estado de Educação e Desporto- SEED (RORAIMA, 2018).

Para tanto, cabe uma reflexão sobre a posição das escolas e dos educadores no século XXI que lidam com essa realidade, já que pensar em inclusão educacional como direito humano para esses novos sujeitos, é entender que as garantias devem ir além do ato da matrícula. Compete à escola propiciar meios necessários para que eles garantam sua presença de forma efetiva dentro do espaço escolar (SOUZA; SENNA, 2016, p. 57).

É importante sabermos como o professor de Biologia está lidando com esses novos estudantes presentes no contexto escolar de Boa Vista, é de extrema relevância para o cenário educacional atual que se busque conhecer como está sendo vista pelos professores a vinda de imigrantes para o município de Boa Vista/ RR.

Quando se trata da prática e ensino, o personagem mais apontado é o professor, uma vez que este traz configurado em seu papel, a responsabilidade de conduzir a formação, a instrução ou o ensino, cabendo em suas contribuições, ordenar e direcionar atividades, com objetivos sistematizados, visando alcançar como ideal o aprendizado significativo (FERREIRA, 2014, p. 50).

O Ministério da Educação, em conjunto com a SEED, Secretaria Municipal de Educação e Cultura -SMEC de Boa Vista e Universidade Federal de Roraima (UFRR), realizaram, uma força tarefa para normalizar a documentação escolar de crianças venezuelanas que necessitam realizar matrículas em escolas brasileiras. Por meio de uma prova simulada, as crianças puderam ser avaliadas e niveladas para ingressar na rede de ensino brasileira (BRASIL, 2018).

O aumento de quase 400% em dois anos no total de venezuelanos nas escolas de Roraima fez o espanhol se tornar mais comum nas salas de aulas do estado (FURTADO, 2018). Esse aumento de alunos imigrantes nas escolas gera grandes desafios na educação.

Apesar da garantia do acesso – através das matrículas – ainda se vivencia uma realidade de invisibilidade, estereotipia e diversas formas de discriminação social que reverberam no ambiente escolar, o que causa entraves para a socialização e acolhimento (ALVES; SOUZA NETO, 2018, p. 01). Uma das formas de exclusão se desencadeia pela posição da escola e do professor, que contribuem com a legitimação da cultura dominante conduzindo os alunos a um processo de silenciamento cultural e linguístico (SOUZA; SENNA, 2016, p. 66).

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar a prática docente dos professores de biologia que atendem alunos imigrantes em seis escolas da rede estadual no município de Boa Vista/RR.

Metodologia

A pesquisa é de caráter qualitativa, foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa- CEP da Universidade Estadual de Roraima – UERR, sendo aprovada com parecer nº 3.6661.987 e CAAE nº 21620819.2.0000.5621. Vale salientar, que somente após aprovação do CEP/UERR a pesquisa teve início.

Inicialmente realizou-se pesquisa de campo na SEED, para obter informações sobre o número de escolas com alunos imigrantes e o quantitativo de alunos matriculados por escola. Após obtenção dos dados na SEED foram selecionadas seis escolas da rede estadual do município de Boa Vista, a seleção utilizou dois critérios: 1º critério - quantitativo de alunos imigrantes matriculados; 2º critério - ofertar o nível médio de ensino regular ou integral. O público alvo foram 12 (doze) professores da disciplina de biologia que responderam questionário sobre as dificuldades dos mesmos para atender alunos imigrantes, as metodologias utilizadas em sala de aula, suas dificuldades em relação aos alunos imigrantes e a relação em sala de aula com esses alunos.

Resultados e discussão

Quando se perguntou aos professores sobre a relação com alunos que se comunicam em línguas diferentes, 08 (oito) professores responderam que “a comunicação é boa”, 2 (dois) professores disseram “que a comunicação é igual para alunos brasileiros e estrangeiros, sem tratamento diferenciado”, outros 2 (dois) professores afirmaram “ter dificuldades devido ao idioma, e não compreendem o que os alunos falam devido à rapidez com que falam”.

Segundo Magalhães; Schilling (2012, p.51) a língua aparece com uma barreira inicial para todos (as) que imigraram.

Em relação a sentirem-se habilitados para lecionar nas escolas de Boa Vista que estão recebendo alunos imigrantes, dos 12 professores de biologia entrevistados, cinco afirmaram que estão habilitados em lecionar para qualquer aluno, pois eles entendem a língua, leem e aprendem rápido. Seis professores “responderam que não se sentiam habilitados em lecionar para alunos imigrantes e apontam como dificuldade o idioma, cultura diferente e socialização”, 1 (um) professor “respondeu que no curso acadêmico não teve formação para línguas estrangeiras e o mesmo não fez opcional”. Souza, Senna (2016, p.62) cita que os professores estão inseridos em vários contextos sociais e linguísticos diferentes, com tantas singularidades, para as quais muitas vezes não foram preparados academicamente.

Quanto a sentirem-se impotentes ou incapacitados para lidar com estudantes imigrantes, seis professores responderam que se sentem impotentes ou incapacitados e afirmaram que a “impotência é com relação às condições de vida desses estudantes, e que sente-se capacitado para lecionar para alunos imigrantes”.

Sobre as dificuldades para atender esses alunos é possível perceber que o idioma é o que dificulta nas respostas da maioria dos participantes desta pesquisa, 4 professores responderam que a **“língua é uma das dificuldades ao lecionar para alunos imigrantes”**, de acordo com Pereira, Cotinguiba; Souza (2019, p.159) a barreira linguística continua sendo um dos grandes desafios para as escolas que recebem imigrantes e/ou refugiados, em 2019. Uma outra situação elencada foi sobre a falta de recursos áudio-visual pedagógico e da carência das escolas públicas, outras dificuldades mencionadas foram: **“ausência de material didático expositivo, pois, o mesmo só tem o livro; dificuldade linguística, muitos não têm base alguma da disciplina; dificuldade é cultural”**.

Essa dificuldade com a língua apresentada pelos professores é abordada por Andrade, Santos (2010, p.42) em uma escola pública do Distrito Federal, constata-se que há um descompasso entre o aluno estrangeiro matriculado em uma determinada série escolar e o seu nível de proficiência linguística em português, para acompanhar o conteúdo curricular da mesma série, e que essa ocorrência tem interferido na aprendizagem do aluno nas diversas disciplinas do currículo.

Com relação às metodologias no ensino de biologia para alunos imigrantes, 83,3% (dez professores) não utilizam nenhuma metodologia diferenciada na disciplina biologia. Um professor afirmou que “a metodologia

é para todos os seus alunos, no entanto quando os alunos têm dificuldade ele tenta falar em espanhol”, 16,6% (dois professores), responderam que “utilizam metodologias diferenciadas para o ensino e aprendizagem desses estudantes e procuram sempre dá atenção quando solicitado”.

Buscou-se saber se havia alguma atenção diferenciada para alunos imigrantes, 41,6% (cinco professores) responderam que *“a escola acompanha com atenção os alunos imigrantes, existe realmente este acompanhamento por parte da escola”*, 58,3% (sete professores) responderam que *“não há nenhum tipo de atenção para os alunos imigrantes”*.

Conclusão

Através da análise dos dados, é notável que a maior dificuldade enfrentada pelos professores de biologia é o idioma, a cultura, falta de material didático e a formação. Na realidade das escolas pesquisadas os alunos imigrantes são em sua maioria venezuelanos e o espanhol é sua língua materna, percebeu-se que a língua falada por estes imigrantes não é fator de grandes dificuldades de compreensão para os professores que participaram desta pesquisa.

Segundo os professores as dificuldades maiores são por parte dos estudantes em relação a língua portuguesa para a compreensão dos conteúdos trabalhos em sala de aula. No entanto, se o professor adotar estratégias que possam contribuir não só na aprendizagem, mas também na socialização desses alunos ocasionará uma inclusão desses estudantes evitando que os mesmos se sintam excluídos no âmbito escolar e social.

Algumas escolas participantes da pesquisa, ofertam para os alunos imigrantes aulas do idioma português como um reforço, o que proporciona a esses alunos compreender melhor os conteúdos trabalhados na sala de aula.

Agradecimentos e Apoios

As escolas participantes da pesquisa e aos professores entrevistados.

Referências

ANDRADE, Marilena S. Bonfim; SANTOS, Percília L. Cassemiro. O fenômeno do ingresso crescente de crianças estrangeiras na escola pública regular do distrito federal. **HORIZONTES DE LINGUÍSTICA APLICADA**, (2): 39-40, 2010.

MAGALHÃES, Giovanna Modé; SCHILLING, Flávia. Imigrantes da Bolívia na escola em São Paulo: fronteiras do direito à educação. **Pro- Posições**, (01): 43-63, 2012.

PEREIRA, Gabriel Costa; COTINGUIBA, Laura Aires; SOUZA, Pâmela Melo de.

Implicações linguísticas no acesso de imigrantes na rede pública escolar de Porto Velho. **Presença Geográfica**, (6): 154-161, 2019.

RORAIMA. Secretaria de Estado da Educação e Desporto. Departamento de Educação Básica. Boa Vista, 2018.

SOUZA, Janaina Moreira P. de; SENNA, Luiz Antonio Gomes. Desafios para inclusão de imigrantes em escolas de regiões fronteiriças. **TEXTOS E DEBATES**, (30): 55-68, 2016.